

Andresa Travassos

O CAÇADOR E A VISAGEM



editora
UEA

Expediente:

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-reitora

editora UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Gerente

Wesley Sá
Editor Executivo

Raquel Maciel
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
(Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXPERI- ÊNCIAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO - LEPETE/UEA/CNPQ

Eglê Betânia Portela Wanzeler - *Coordenadora
Geral*

Maria Quitéria Afonso - *Coordenadora
Pedagógica do LEPETE*

PROGRAMA PROFESSOR RESIDENTE - PPR/UEA

Renata Beatriz B. Rolon - *Coordenadora*

Emerson Sandro Silva Saraiva - *Coordenador
Pedagógico*

Projeto Literartes

Adriana Barbosa Silva - *Coordenadora*

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO, IMAGENS E SONS - LACRI

Maria do Perpétuo Socorro Sotero
Coordenação

Leila Maria Cordeiro de Almeida
Revisora Técnica

Raquel Maia Mattos
Arte

Título: O Caçador e a Visagem

Autora: Andresa Travassos

As ilustrações presentes neste livro foram geradas com auxílio da ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, com curadoria e edição de Eglê Betânia Portela Wanzeler

Revisora: Leila Maria Cordeiro de Almeida

Assistência editorial:

Maria do Perpetuo Socorro Sotero/Raquel Maia Mattos

Projeto gráfico e diagramação:

Geovan Motter

Assessoria pedagógica e artística:

Adriana Ferreira Barbosa Silva



Ficha técnica/Editora UEA:

André Teixeira

Revisão

T779c Travassos, Andressa
2025 O caçador e a visagem / Andressa Travassos; Organizadores:
Adriana Barbosa Silva, Eglê Betânia Portela Wanzeler, Emerson Sandro
Saraiva Silva; Renata Beatriz B. Rolon. – 1.ed. – Manaus (AM): Editora
UEA, 2025.

26 p.: il., color.; Ebook.
Ebook, no formato PDF

ISBN:978-85-7883-792-1

Inclui referências bibliográficas

1. Literatura – Amazônia. 2. Contos - Amazônia. I. Silva, Adriana
Barbosa (Org.). II. Wanzeler, Eglê Betânia Portela. (Org.). III. Silva,
Emerson Sandro Saraiva. (Org.). IV. Rolon, Renata Beatriz B. (Org.). V.
Título.

CDU 1997 – 821.134.3(811.3)

APRESENTAÇÃO

Este livro compõe a coleção Contos, fábulas e outras narrativas amazônicas, organizado pelo Projeto Literartes, do Programa Professor(a) Residente/PPR do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação/LEPETE, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O Programa conta com o apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento à Extensão (PADEX/UEA).

O Programa Professor(a) Residente/PPR destina-se à formação continuada de professores(as) da Educação Básica, egressos(as) dos cursos de licenciaturas, cujo campo de experimentações e vivências docentes são nove escolas públicas de Manaus, atendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos, Educação Escola Indígena e Educação Especial. O PPR se volta não apenas para práticas pedagógicas em salas de aula, mas também para a produção de materiais artísticos, científicos e culturais, de natureza didática, tecnológica e pedagógica.

O Programa se constitui na convergência e na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando experiências transversais, a partir da circularidade de saberes e práticas políticas, estéticas e pedagógicas produzidas na e pela relação Universidade-Escola, Arte-Ciência. Salientamos que essa relação entre a Universidade e Escolas da Educação Básica é estabelecida por meio de uma parceria entre a UEA e a Semed/Manaus.

O Literartes vinculado ao PPR, é um projeto que articula arte, ciência e tecnologia, tendo como foco a literatura infantil e infantojuvenil. Trata-se de produção de livros de ficção literária história em quadrinhos e audiolivros voltados para o imaginário, os mitos e outras narrativas das culturas dos povos amazônicos.

Em sua primeira edição impressa e digital, o Projeto Literartes apresenta dez obras de literatura infantil e juvenil escritas por autores Amazônidas: Aikaterine Nascimento, Anderson Condera, Alessandra Aguiar, Andresa Travassos, Jay Iara, Ruth Feijó, Tadeu Lobo, Yana Sofia e Eglê Wanzeler. São narrativas autorais que abordam a cultura amazônica numa perspectiva inclusiva. Os(as) autores(as) são bolsistas do PPR e cursistas do curso de especialização em Educação Especial Inclusiva em Contextos Interculturais coordenado pelo LEPETE. O processo de produção da escrita criativa dos(as) Professores(as) Residentes (PRs) se deu em momentos distintos e interligados: primeiramente os(as) PRs vivenciam uma experiência de imersão ao Museu da Amazônia, o Musa, explorando a floresta, sua fauna e flora. Foram realizadas oficinas de criação e produção literária, nas quais

os(as) mesmos(as) conversaram com autores(as) amazonenses Alcemar Falcão, Lucila Bonina, Mariana Pedrett e Pedro Lucas, que falaram sobre suas inspirações nos processos de criação literária infantojuvenil. Os(as) autores(as) também participaram da Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”. Além disso, foram feitas oficinas de produção de narrativas e vivências nas escolas da rede municipal de Manaus, por meio do referido curso de especialização.

Ressalta-se que o projeto editorial e gráfico desta coleção é feito pelo Laboratório de Criações, Imagens e Sons/LACRI, também vinculado ao LEPETE. O LACRI é um programa voltado para a criação e produção de materiais didáticos, pedagógicos e acadêmicos que faz uso de imagens e sons.

As histórias contidas nesta coleção destacam personagens plurais, com características físicas e psicológicas inspiradas na caminhada de cada autor(a) em diferentes espaços tempos dos cotidianos amazônicos, com seus mitos, imaginários, simbologias e encantarias. As narrativas expressam os diferentes modos de viver/sentir/pensar dos(as) autores(as) em suas jornadas do tornar-se professor(a) nas escolas da Amazônia. É sob esses olhares que as narrativas surgem com ênfase no contexto regional, motivando o leitor a se encantar e a se envolver em novas leituras, o que torna estas produções literárias uma contribuição significativa no processo de novas aprendizagens.

Adriana Barbosa – Coordenadora do Projeto Literartes

Emerson Sandro Saraiva – Coordenador do Programa Professor Residente/Lepete/UEA

1. Oficina de formação “Fábulas e contos amazônicos: os elementos da narrativa no processo de produção da escrita criativa”, professora: Adriana Ferreira Barbosa Silva.



O CAÇADOR E A VISAGEM

Era uma vez, num lugar muito distante e muito difícil de se chegar, havia uma comunidade chamada Curi. Lá viviam famílias que sobreviviam da caça e do plantio.

Um dia, logo quando os primeiros raios de sol surgiam, um homem apareceu na comunidade pedindo permissão aos moradores para caçar naquelas matas.

— Opa! Bom dia, minha gente! Sou caçador e vim do outro lado da mata. Gostaria de pedir licença para caçar nas suas terras, sei que aqui tem um local muito bom para isso - pediu o caçador.

— Bom dia! Olha, depende de quantos animais você pretende caçar, pois aqui, tudo o que matamos é somente para a nossa sobrevivência. E não adianta mentir, senhor, porque a Natureza vê tudo e tem seus protetores. Um dia desses, outro caçador chegou por aqui e se embrenhou na mata, mas ninguém viu sair - respondeu um dos moradores.





O caçador respondeu, prontamente:

— Apenas um, senhor.

— Qual seria o animal? - perguntou o morador.

— Gostaria de uma paca, mas o que vier, já serei grato à Natureza - respondeu o caçador.

Depois de passar o dia na comunidade, vendo que o caçador parecia honesto em suas respostas e nas histórias que contava, a comunidade decidiu que deixaria aquele homem caçar, todavia o alertava:

— Olhe, aqui nessas matas aparece muita visagem, precisa ter muita coragem pra entrar aí, principalmente à noite.

O homem insistia, dizia não ter medo e que iria mesmo assim.





Ao entardecer, ele se preparou e alguns homens da comunidade o levaram até certa parte da mata, por uma estrada de terra muito estreita. Quando se aproximaram do local, despediram-se dele e ensinaram por onde deveria ir.

— Siga por ali reto e vai encontrar uma parte limpa, onde o mato está mais baixo. Ate sua rede bem alta e espere. Amanhã de manhã, nós viremos encontrar o senhor aqui — disse outro morador da comunidade.

— Muito obrigado - agradeceu aquele homem corajoso.





Então, o caçador pediu licença da Floresta. Seguiu a orientação dos moradores, encontrou a parte limpa, atou sua rede bem alta e ficou à espera de alguma caça aparecer.

Já passadas muitas horas, nada havia aparecido, quando, de repente, ele sentiu um calafrio na espinha, algo muito estranho. Sentia que não estava sozinho, havia mais alguém ali.

Sem tempo de engatilhar sua arma, com a lamparina apagada, nem tempo para ligar a lanterna e olhar para baixo, sentiu alguém se deitando na rede junto dele. Contudo, ao olhar para um lado e para outro, não via nada. Estava paralisado, não conseguia se mexer, apenas sentia um certo peso ao seu lado e pensava consigo mesmo:



— O que será isso? Será uma visagem? Uma alucinação?

Isso durou poucos minutos, mas para ele, foram horas. Logo, o ser estranho falou:

— Opa, veio esperar que animal?

Ele, sem conseguir se mexer, respondeu com uma voz trêmula:

— Uma paaaca.

A voz continuou:

— Há anos, eu estive aqui, esperando uma caça também; infelizmente, uma coisa terrível aconteceu.

E continuou:

— Eu tinha atado minha rede bem alta, igual a sua, neste mesmo local. Certa hora da noite, enquanto eu cochilava, uma onça sentiu meu cheiro e pulou. As garras dela agarraram no meio da rede, que se rasgou. Nós dois caímos. A danada me arrastou um bom pedaço e tchau, “era uma vez um caçador”. Até hoje, ninguém encontrou meus restos mortais.





O caçador, paralisado, tremia de medo mais ainda. O semblante dele era de dar dó, não dizia nada.

— Eu posso mandar uma paca pra você, se me prometer uma coisa - a Visagem falou, apresentando uma condição.

Com medo e a voz trêmula, perguntou o caçador:

— O quêêê?

— Quando amanhecer, você ande por ali, uns metros para dentro da mata, à sua direita, até encontrar uma árvore enorme; por trás dela, ao cavar a terra, vai encontrar os meus ossos. Você os desenterre, leve para o cemitério lá da comunidade e enterre-os com o meu nome - orientou o ser estranho.

O caçador, assustado, percebendo não ter outra alternativa, concordou e prometeu que faria aquilo ao amanhecer.

Depois de falar seu nome, aquela coisa saiu da rede, lentamente. Seguiu mata adentro, dando assobios estridentes. Só então o caçador conseguiu se mexer.





Algum tempo depois, quando já estava perto de amanhecer, o homem se encontrava mais calmo... (adivinhem!) apareceu uma paca. Pronto, caça abatida.

O dia vinha raiando, mesmo amedrontado, resolveu ir até a árvore grande, pois precisava cumprir com a promessa feita para a Visagem.





Seguindo em frente, deparou-se com várias espécies de árvore, porém, havia apenas uma enorme entre elas. Lembrou-se da orientação dada e começou a escavar atrás dela. Depois de um tempo, encontrou os ossos, apenas o que sobrou daquele homem. O caçador colocou tudo dentro de um saco, pegou a paca e seguiu até a estrada. Ouviu vários gritos. Eram os moradores que tinham ido buscá-lo.





Assim que ele surgiu na estrada, todos relataram grande preocupação, pois era muito provável de a onça tê-lo devorado.

O caçador contou o ocorrido em detalhes para eles. Ficaram perplexos, mas se lembraram do homem que havia desaparecido. Toda a comunidade se juntou e enterrou os ossos no cemitério, como a Visagem havia pedido.





Glossário:

- **Curi:** é uma comunidade ribeirinha, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no estado do Pará.

- **Visagem:** fantasma ou assombração.



ANDRESA TRAVASSOS

AUTORA

Andresa Travassos da Silva, nascida no Lago Grande do Curuai, interior de Santarém, no Pará. Reside em Manaus desde os seus 9 anos de idade. Atualmente com 24 anos. Ela tem prazer em desenhar e escrever histórias desde criança. É professora, pesquisadora, membro da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Anfope. É formada em Pedagogia, Discente do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva em Contextos Interculturais, ambas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Residente - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (PADEX/UEA). Seu conto vem de suas memórias de infância, inspiradas nas histórias que ouvia no interior.

O Caçador e a Visagem

Na Comunidade de Curi, apareceu um caçador honesto e muito corajoso. Pediu permissão aos moradores do lugar para caçar na região. Recebendo toda a orientação para a caça, ele adentrou na mata, mas levou um grande susto. O caçador se deparou com a Visagem.



editora
UEA